



Boletim Informativo

associação Cultural Sebastião da Gama

Sede: Praça da República, 37 - 1º Esq. AZEITÃO • Janeiro de 2009 - N.º 6

Editorial

O ano de 2009 assinala tempo importante para a obra de Sebastião da Gama porque nele passam os 60 anos sobre aquela que é uma das suas mais importantes e conhecidas obras, o *Diário*. Tal equivale a dizer também que passou o mesmo tempo sobre o estágio de Sebastião da Gama na Escola Veiga Beirão, em Lisboa, pormenor importante porque foi esse estágio que motivou o *Diário*, sugerido por Virgílio Couto, o professor metodólogo que acompanhou e orientou o estágio do jovem professor, e, detalhe não menos importante, porque na sociedade portuguesa anda em discussão a avaliação de desempenho docente, que poderia ser uma faceta da formação contínua da profissão de professor.

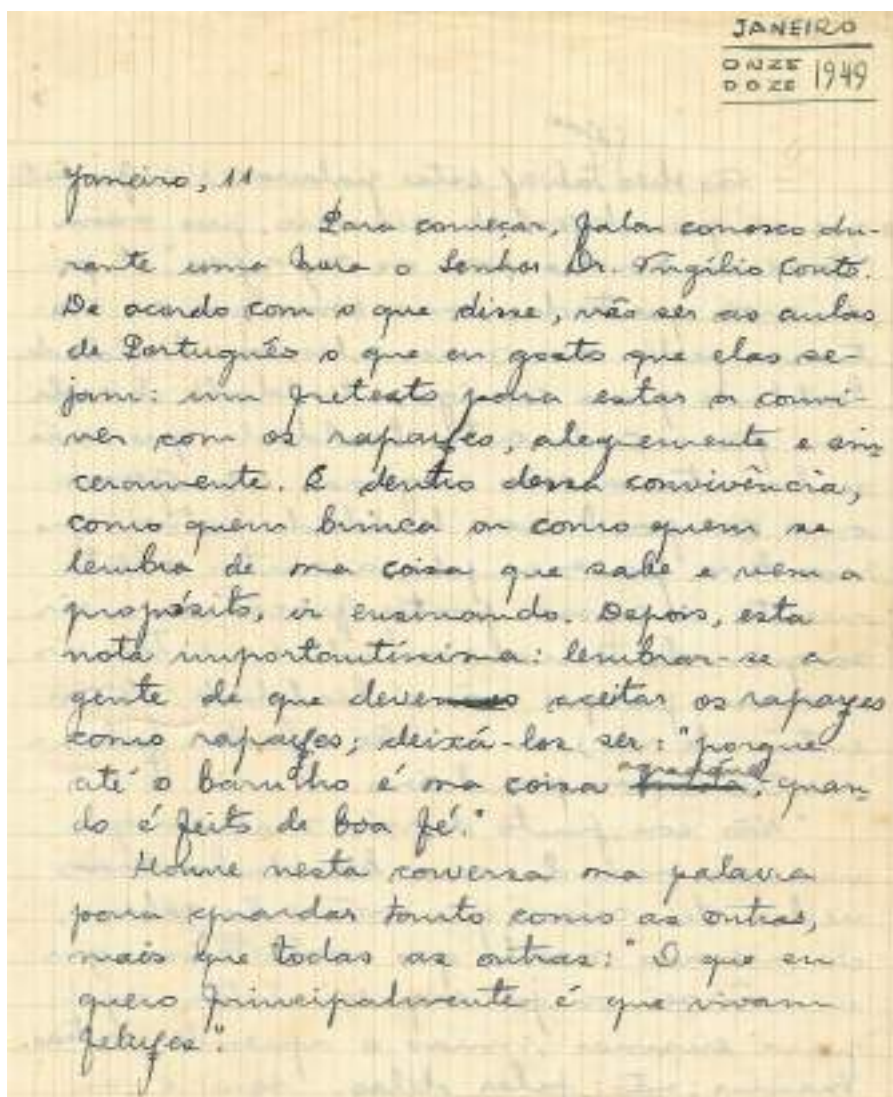
Ao longo de um ano, haverá assim espaço para celebrar o *Diário*, obra pedagógica e literária, referência didáctica e cultural, produzido e pensado por Sebastião da Gama quando tinha 25 anos, idade que ainda torna a leitura desta obra mais aliciante por se poder admirar a vastidão de conhecimentos e a maturidade de pensamento que orientavam o Poeta da Arrábida. Uma iniciativa a considerar durante este ano será o início da edição das "Obras Completas" de Sebastião da Gama, projecto que se iniciará com o *Diário*, pela primeira vez na sua versão integral.

O ano de 2009 ficará ainda marcado para a Associação Cultural Sebastião da Gama pelo termo do primeiro mandato da sua Direcção, fim de um percurso que foi de lançamento da Associação, de alguma forma facilitado por aquele que foi um projecto congregador como aconteceu com o monumento a Sebastião da Gama. Temos a noção de que a obra de Sebastião da Gama tem sido valorizada com toda a acção desenvolvida, sendo, sobretudo, mais lida. Mas temos também a noção de que o trabalho de divulgação tem que continuar, não só porque esse é o propósito máximo da Associação, mas também porque continuamos a acreditar que a obra de Sebastião da Gama constitui um bom testemunho literário e um bom referencial de valores para um tempo e uma sociedade que têm que saber garantir a sua identidade e a sua memória.

Resta, em final de mandato, formular dois votos: um, de agradecimento a todos os associados que têm colaborado no projecto de construção da Associação e também a todos os que têm patrocinado a edição deste *Boletim*; outro, de que o ano de 2009 seja o melhor possível para todos e que ele nos deixe a marca da esperança em vez do desconforto da tristeza.

J. R. R.

o DIÁRIO tEM 60 aNoS



Fac-símile da primeira página do manuscrito do *Diário* (11 de Janeiro de 1949)



As diferentes capas do *Diário*: 1ª edição (1958), 7ª edição (1986), 12ª edição (2003), 13ª edição (2005)

PRÉMIO NACIONAL DE POESIA SEBASTIÃO DA GAMA 2009

A 12ª edição do Prémio Nacional de Poesia Sebastião da Gama está em marcha. O certame, promovido pelas Juntas de Freguesia de S. Lourenço e de S. Simão (Azeitão) e com a Câmara Municipal de Setúbal e a Associação Cultural Sebastião da Gama como parceiros, visa, segundo o regulamento, "promover a criatividade no campo da poesia e a divulgar a obra do seu patrono, poeta e pedagogo", nascido em Azeitão.

Os trabalhos originais a concurso têm de dar entrada na Junta de Freguesia de S. Lourenço até 6 de Fevereiro e a obra escolhida receberá um prémio pecuniário de 2500 euros. A entrega do prémio, que decorrerá em sessão pública em Vila Nogueira de Azeitão, está prevista para 16 de Maio.



Recorde-se que, na anterior edição, que teve lugar em 2007, o autor contemplado foi Amadeu Baptista, com a obra *O bosque cintilante*. Anteriores vencedores deste Prémio foram, entre outros, Maria Helena Salgado (com *Água das pedras*, 1988), José Carlos Barros (com *Uma abstracção inútil*, em 1990), Graça Pires (com *Labirintos*, em 1993) e António Menano (com *Transire – Ventos no casaco*, em 2001).

SERRA-MÃE OFERECIDA A ALUNOS

O Conselho Executivo da Escola Secundária de Palmeira decidiu contemplar os alunos que obtiveram o estatuto de mérito e de excelência no anterior ano lectivo com um exemplar da obra *Serra-Mãe*, de Sebastião da Gama.

A cerimónia decorreu na manhã de 18 de Dezembro, incluída nas actividades de Natal levadas a cabo naquela Escola. No total, foram 47 os alunos (das turmas do 7º ao 12º ano) a quem foi dado conhecer a poesia do poeta da Arrábida. Para Raul Cristóvão, Presidente do Conselho Executivo da ESP, com esta escolha, "pretendeu-se homenagear, dando a conhecer aos alunos o pedagogo, o poeta e o homem que foi Sebastião da Gama, sensível, solidário e amante da natureza, que representou por um dos seus elementos mais belos, a serra da Arrábida."

Monumento a Sebastião da Gama em Azeitão vai ter preservação



O monumento a Sebastião da Gama, erigido em Vila Nogueira de Azeitão em 2007, iniciativa de que a Associação Cultural Sebastião da Gama (ACSG) foi promotora, vai ser objecto de um protocolo entre a Associação e a Câmara Municipal de Setúbal.

O protocolo, que visa a manutenção do monumento, de "forma a mantê-lo em condições de dignidade a boa apresentação", surgiu na sequência da oferta desta obra de arte pública à autarquia por parte da ACSG. Assim, o monumento é integrado no património municipal, com a restrição de se manter permanentemente em Azeitão.

O monumento a Sebastião da Gama, localizado na Praça da República, em Vila Nogueira de Azeitão, resultou de subscrição pública promovida pela ACSG. A escultura, em bronze, é da autoria de Francisco Salter Cid, com base em fotografia do poeta de 1947, e o projecto de arquitectura é de Joaquim Branco. A inauguração do monumento constituiu a primeira iniciativa pública do Presidente da República aquando das celebrações do 10 de Junho, em Setúbal, em 2007.

FICHA TÉCNICA:

Propriedade:

Associação Cultural Sebastião da Gama

Director:

João Reis Ribeiro

Redacção:

João Reis Ribeiro - e-mail: joaoreisribeiro@netvisao.pt
Manuel Herculano Silva - e-mail: manuel.herculano@hotmail.com
Fernando Marques Mendes - e-mail: fermendes@hotmail.com

Redacção e Administração:

Praça da República, 37 - 1º Esqº • 2925 Azeitão
Tels.: 91 993 76 17 - 96 602 67 24 - 96 602 67 25

Impressão:

GrafiConde, Lda - Quinta do Conde • www.graficonde.pt

Tiragem: 4.000 exemplares

Distribuição Gratuita

O Diário de Sebastião da Gama tem 60 anos (e mantém-se actual)

Em Setembro passaram 50 anos sobre a publicação póstuma do *Diário* de Sebastião da Gama. Agora, em 11 de Janeiro, passam 60 anos sobre a data em que a mesma obra começou a ser redigida.

“Janeiro, 11 – Para começar, falou connosco durante uma hora o senhor Dr. Virgílio Couto. De acordo com o que disse, vão ser as aulas de Português o que eu gosto que elas sejam: um texto para estar a conviver com os rapazes, alegremente e sinceramente. E dentro dessa convivência como quem brinca ou com quem se lembra de uma coisa que sabe e vem propósito, ir ensinando. Depois, esta nota importante: lembrar-se a gente de que deve aceitar os rapazes como rapazes deixá-los ser: «porque até barulho é uma coisa agradável, quando é feito de boa-fé». Houve nesta conversa uma palavra para guardar tanto como as outras: «O que eu quero principalmente é que vivam felizes.»

É este o primeiro registo que o leitor pode encontrar no *Diário*. E logo aqui surgem as personagens da vida real que vão protagonizar todas as narrativas do livro: o professor (Sebastião da Gama, de seu nome), o professor metodólogo (Virgílio Couto) e os rapazes que constituíam uma turma da Escola Veiga Beirão, em Lisboa.

O *Diário*, começado a ser redigido em 11 de Janeiro de 1949, foi concluído em Março de 1950, data a partir da qual Sebastião da Gama ficou a aguardar a colocação para o ano lectivo seguinte, que não foi em Setúbal, como ele gostaria (já tinha leccionado na Escola João Vaz antes de ter entrado para o estágio), mas foi na Escola Industrial e Comercial de Estremoz.

O *Diário* surgiu por recomendação do próprio professor metodólogo, apresentado como um exercício de reflexão da prática lectiva. E Sebastião da Gama

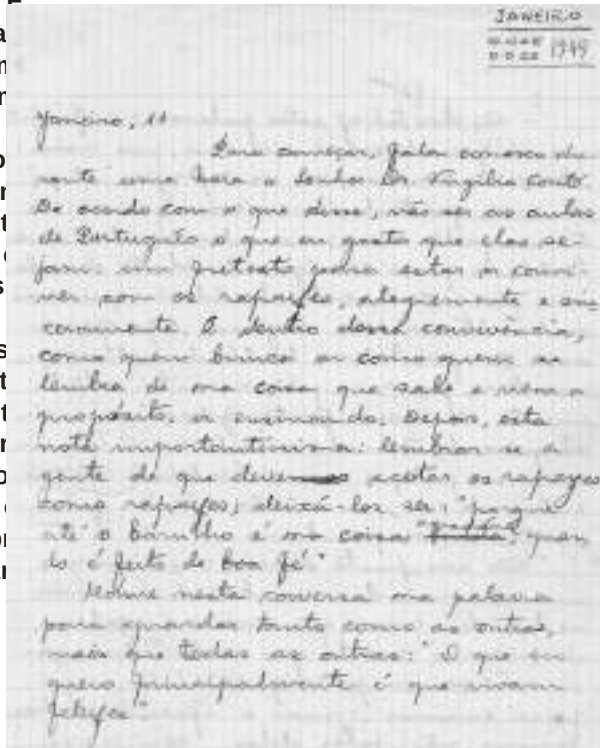
respeitou a sugestão e usou-a a rigor: por estas páginas, passa o mais impressionante de um ano da relação de um professor com uma turma, as reflexões de um docente, a palavra dos alunos (que aqui têm voz própria, são transcritos e referidos), uma formação humanista extraordinária, uma cultura vastíssima, um conhecimento da literatura alargado, a discussão de práticas e a adopção de modelos, uma sensibilidade apaixonada para a causa educativa, muitas reflexões pessoais.

O *Diário*, de Sebastião da Gama, é um poema pedagógico e mantém, volvidas seis décadas, toda a frescura da juventude de um professor e dos seus alunos, toda a crença na formação humana, todo o respeito pelo outro, ambos comungando numa vida de sinceridade e de aprendizagem do mundo. Ainda hoje se torna pertinente lê-lo e, provavelmente, a sua leitura ajudaria a encontrar soluções para muitos dos problemas de que a educação enferma no presente.

Ao longo de 2009, vão começar a ser publicadas as “Obras Completas” de Sebastião da Gama, escritor, professor e poeta da Arrábida e português. O primeiro volume da colecção será precisamente o *Diário*, que será pela primeira vez publicado na sua versão integral. Este projecto confirmará a Sebastião da Gama o lugar merecido na divulgação, na memória e na cultura portuguesa.

“O que eu quero principalmente é que vivam felizes” bem poderia ser o lema a adoptar para a área da educação nos tempos que correm. Este desafio é, simultaneamente, a chave que convida para a leitura e para a apreciação de uma obra cujo conhecimento se afigura incontornável, apesar dos seus 60 anos, sobretudo para quem tenha interesse na causa da educação, independentemente da função que aí desempenha.

João Reis Ribeiro



Mendes
Joalheiros

Rua José Augusto Coelho, 37 A • 2925-542 Azeitão
Tel. 21 218 06 47



institutooptico

Centro Optico Visage, lda.

Loja 1: Av. Principal, 18 C - Loja 1
Qta. do Conde 3
2975-335 Quinta do Conde
Tel. 212 104 038

Loja 2: R. José Augusto Coelho, 104
Vila Nogueira de Azeitão
2925-538 Azeitão
Tel. 212 181 566

Loja 3: Rua de Lisboa, 351
Brejós de Azeitão
2925-000 Azeitão
Tel. 21 218 35 43

SEBaStiÃO da GaMa EStUdado Por

A obra *Sebastião da Gama – Milagre de vida em busca do eterno*, de Alexandre Ferreira dos Santos (Lisboa: Roma, 2008), teve várias apresentações públicas ao longo de Dezembro.

Esta obra, que constituiu a tese de mestrado do seu autor, defendida na Universidade Aberta em Maio, foi prefaciada por Matilde Rosa Araújo e posfaciada por Maria Barroso e teve os apoios da Associação Cultural Sebastião da Gama, das Juntas de Freguesia de Azeitão (S. Simão e S. Lourenço) e das Câmaras Municipais de Setúbal e de Oeiras. Trata-se de uma obra fundamental para o conhecimento da escrita de Sebastião da Gama, que alia o estudo da sua poesia e da sua prosa, nomeadamente a correspondência e o *Diário*, para ver as linhas de força que marcam a obra do poeta de Azeitão, perpassando pelas influências sentidas e por aquelas que transmitiu.

A obra, com cerca de 280 páginas, integra três dezenas de páginas de fotografias do espólio de Sebastião da Gama e dos locais da Arrábida que o influenciaram.

Alexandre Santos (n. 1960) é padre dehoniano e tem a seu cargo a paróquia de Queijas, no concelho de Oeiras.

Entre Oeiras e Setúbal

Foi em Oeiras, na Livraria Verney, na tarde de 6 de Dezembro, que a obra teve a sua primeira apresentação, feita por D. Carlos Azevedo, Bispo Auxiliar de Lisboa, numa sessão que atraiu muito público e em que estiveram também presentes Isaltino Morais, presidente da Câmara de Oeiras, Matilde Rosa Araújo, Maria Barroso, Joana Luísa da Gama e o editor José Vicente.



Em Oeiras: José Vicente, Maria Barroso, Isaltino Morais e D. Carlos Azevedo.

A segunda apresentação ocorreu em Queijas, na tarde de 8 de Dezembro, no Auditório Paroquial, onde estiveram presentes Ricardo Barros, Presidente da Junta de Freguesia, e Manuel Barbosa, provincial dehoniano. A apresentação da obra esteve a cargo de José Eduardo Franco.

Em Setúbal, a obra foi apresentada na noite de 12 de Dezembro, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, perante uma assistência de cerca de meia centena de interessados, com a intervenção de João Reis Ribeiro, presidente da Associação Cultural Sebastião da Gama, e com a presença do autor, de Maria das Dores Meira, Presidente da Câmara de Setúbal, de Joana Luísa da Gama, do editor e de Celestina Neves e Henrique Gonçalves, Presidentes das Juntas de

Freguesia de S. Lourenço e de S. Simão, respectivamente. A sessão teve ainda contributo dos actores Fernando Guerreiro e Maria Clementina, que leram poesia e prosa de Sebastião da Gama, e de Teresa Machado, poetisa e cantora.



Público na sessão de Oeiras

Da intervenção de D. Carlos Azevedo, em Oeiras

“Alexandre Santos limitou a sua análise aos textos publicados em vida ou deixados quase acabados, à sua correspondência em articulação com as referidas obras e ainda ao seu poema pedagógico *Diário*. A obra desenvolve-se em três capítulos: 1) o autor e o seu tempo; 2) o poeta e o pedagogo; 3) em demanda de uma arte poética.

Ao dedicar-se à vida e obra deste curto peregrinar de 27 anos e 10 meses o P. Alexandre Santos sublinha o carácter inseparável entre poesia e vida, incluindo o ambiente social dos amigos, o ambiente natural, sobretudo da Arrábida, e a doença que vindimaria precocemente o seu itinerário.

Também a inserção do Autor no contexto literário ocupa páginas de lúcida síntese. Ainda que independente de movimentos ou correntes, Sebastião da Gama não deixou de ter como referenciais da obra o modernismo do *Orpheu* e o da *Presença*, o neo-realismo, as produções periódicas como *Cadernos de poesia* (1940-1953), *Novo cancionero* (1941-1942) e *Távola redonda* (1950-1954). (...)

No capítulo dois, Alexandre Santos começa, num primeiro momento, por uma breve análise de cada obra poética do corpus textual delimitado; e, em segundo tempo, ocupa-se do *Diário*. (...)

No terceiro capítulo, Alexandre Santos analisa a arte poética de Sebastião, retrocedendo até à poesia do Renascimento e dos nossos clássicos. Eis os elementos que o Autor nos aponta relativamente à arte poética descobertos em Sebastião: a poesia é um dom divino e o poeta é um ungido, um instrumento de Deus; a missão do poeta é a de entoar hinos à criação e a de promover o aperfeiçoamento da natureza humana; o poeta comunica com o Transcendente como ponte entre o Universo e o Além; a poesia revela-se primeiro em música e só depois em palavras; o verso é a forma de captar a poesia, não a própria Poesia.

Por este conjunto de características, apontadas por Alexandre Santos, o compromisso do poeta entra na ética da acção. Inicia o processo da escrita pela emoção inicial, como que habitado por uma espécie de música: alarme poético da revelação transcendente. Daí passava para o parto da melodia traduzida em palavras, com raros retoques.

Por alEXaNdRE SaNto S

A temática recorrente é amor à natureza, ao ser humano, a Deus, apresentada não já com os excessos retóricos do romantismo mas com integração da modernidade.

A obra é completada com uma conclusão, uma excelente bibliografia e uma colecção de fotografias.

Na conclusão, Alexandre Santos mostra Sebastião da Gama como autor bem inserido na tradição, mas sem se enfeudar a correntes literárias. É poeta singular, com postura de criança deslumbrada e enternecida e profundamente adulto e sereno. Chama-lhe poeta de um humanismo integral. Neste se insere a dimensão religiosa.

É oportuno publicar esta obra. Uma vez que a chegada do terceiro milénio deve-nos dar coragem e esperança. Percebemos quanto é necessário recuperar a humanidade perdida ou ausente. Quando se trata do ser humano tudo adquire valor. Nada é mais importante do que levar à realização a própria humanidade. É esse um programa de trabalho para o próximo milénio. (...)

O encanto de Sebastião da Gama está patente no olhar que o P. Alexandre nos oferece. O entusiasmo passa para o leitor nas entrelinhas de consistente erudição. Estamos orgulhosos no modo como o P. Alexandre nos fez tornar acessível um encantador ser humano."

Da intervenção de José Eduardo Franco, em Queijas

"(...) Recentemente foi editado um livro de estudo sério e rigoroso que se inscreve exemplarmente no caminho desejável da compreensão de um grande poeta cristão e místico como foi Sebastião da Gama. Este era o estudo que há muito tempo a obra deste poeta esperava como proposta de compreensão global do seu sentido.

Mercê de um trabalho aprofundado e exemplarmente redigido de um padre dehoniano, Alexandre Santos, a literatura une-se à teologia para interdisciplinarmente compreender o sentido de uma obra poética que pulsa na procura do divino. (...)

Alexandre F. Santos, professor, pároco e agora também revelando-se um exímio investigador, oferece-nos uma interpretação profunda daquela que muito bem caracteriza como sendo a poesia do optimismo e da esperança. (...)

Marcado por uma incessante procura de Deus e por uma fé de sabor franciscano que tendia a ver o dedo divino em todas

as coisas, Sebastião distinguiu-se entre os vultos dominantes da poesia portuguesa contemporânea pela diferença de olhar a vida. A poesia contemporânea de marca existencialista e vitalista é marcada predominantemente por um pessimismo atroz, frustrativo, hiper-crítico, depressivo e, por vezes auto-destrutivo, exprimindo mais experiências de desilusão pelo Homem e pelo mundo do que sentimentos de elevação.



Sebastião da Gama, tendo convivido e tendo conquistado a admiração de notáveis poetas do seu tempo (José Régio, Teixeira de Pascoaes, Sofia de Melo Breyner, David Mourão-Ferreira,...), consegue fazer caminho próprio e oferecer uma poesia assente num optimismo absoluto de fundo cristão.

Afirma-se como um poeta capaz de cantar a grandeza do homem e da natureza, os valores da amizade e do amor que elevam as relações humanas, o casamento como forma de vida capaz de felicidade e a fé inquebrantável de uma vida outra para além da terrena que continua e otimiza em deleite o bem feito nesta vida terrena. Ao mesmo tempo, a sua poesia e o seu *Diário* "pedagógico e social" propõem uma espécie de manifesto para refundar as relações sociais e transformar a pedagogia escolar, colocando o aluno no centro e o amor como valor pedagógico axial. Expressões cunhadas pela poesia de Sebastião da Gama, como "Não tenho muito que fazer, tenho muito que amar", "Ensinar é amar", "Pelo sonho é que vamos", acabam por ser uma proposta de ideário de vida em ordem à construção de uma sociedade mais feliz.

A actualidade de Sebastião da Gama é flagrante em tempo de crise como o nosso, tempo de descontentamento social e até de desorientação em termos educativos. É de grande valia, pois, o estudo e a proposta de revisitação de Sebastião da Gama feita pelo livro de Alexandre Santos que contribui com obra de grande valor o conhecimento da nossa história cultural e literária. Além do mais, oferece um bom exemplo de trabalho científico ao serviço da evangelização da cultura e do investimento na cultura esclarecida e iluminada como forma de evangelização."



Em Setúbal: José Vicente, Joana Luísa Gama, João Reis Ribeiro, Alexandre Santos e Maria das Dores Meira.

Da intervenção de João Reis Ribeiro, em Setúbal

"Contava a D. Ana Cardoso – para quem não saiba, mãe do poeta Sebastião da Gama –, em jeito de testemunho que passou para a família, que, um dia, depois de um passeio pela Arrábida, quando Sebastião era ainda criança, o entusiasmo infantil o levou a compor uma quadra que dizia assim: "Fui passear / à serra da Arrábida / e encontrei / uma mulher grávia".

A quadrazinha, mesmo com o português de criança, tem o seu quê de formal: há rima e há paralelismo métrico entre os versos intercalados. Mas, mais importante do que esse pormenor formal, é o conjunto temático, que, encostado a essa rota que se chama destino, deixava adivinhar já umas quantas coisas importantes para o percurso deste jovem: evidentemente, a poesia, associada ao ver-se; mas também, e ainda

SEBaStiÃO da GaMa EStUdado Por aLEXaNdRE SaNtoS

Continuação da página 5

mais determinante, a Arrábida, lugar que viria a ser de eleição para o nosso poeta, e também o elemento feminino e maternal, na “mulher grávia”, que viria a conformar o primeiro título da sua obra, *Serra-Mãe*, saído em 1945; e ainda, podemos acrescentar, essa necessidade de passear na serra, de por ela deambular para a conhecer, para a demandar na sua essência, em busca da Natureza e do sagrado. Se o destino pode ser riscado tão cedo, não sei... mas que pode ter havido uma certa conjugação universal para que assim fosse, isso talvez... ou, pelo menos, entendemos como interessante e curiosa esta perspectiva do poeta que se começa a fazer bem cedo, talvez porque a vida vá ser curta em termos temporais!



Público em Setúbal

Quando lemos a obra que agora aqui trazemos, somos levados a pensar que o seu autor, Alexandre Santos, privou com o jovem Sebastião da Gama, com ele conversou e trocou impressões, terá discutido alguma teologia e ouvido alguns poemas na sua versão inicial. A uma distância de pouco mais de meio século sobre a sua morte, este cenário seria absolutamente possível. Provável contacto, pensaríamos nós, incau-

tos, se não soubéssemos fazer contas pelo calendário! É que Alexandre Santos nasceu já bem depois de Sebastião da Gama ter partido e o seu contacto com o poeta materializou-se através daquilo que constitui a memória desse mesmo poeta: pela leitura da obra deixada. (...)

Alexandre Santos não esconde (...) o fascínio de leitor perante o dizer de Sebastião da Gama, confessando ter-se sentido impressionado “vivamente” com “a extraordinária vitalidade que [a sua obra] irradia para o leitor”, fenómeno explicável pela reconstituição que esta poesia faz entre o homem, a Natureza e as coisas, não estando ausente uma relação com o divino. E assim se lê a poesia de “um adulto que soube conservar em si o deslumbramento, a simplicidade e a ternura de criança”.

Não fique o leitor pelas imagens que de palavras se vão fazendo. Este livro contém também o registo fotográfico, em 30 páginas, dos passos da vida de Sebastião da Gama e dos espaços de influência e de bem-estar que motivaram poesia, com particular destaque para a Arrábida. É uma agradável forma de partilhar textos, ambientes, paisagens, olhares e dizeres, numa não menos agradável obra que, tendo um propósito inicial académico, soube trazer para o fácil acesso a chave da poesia de Sebastião da Gama, disponível para todos.

Obviamente, nem tudo está dito sobre Sebastião da Gama. Falta ainda o estudo sobre toda a restante obra, com particular interesse, do meu ponto de vista, na obra ainda não publicada ou mesmo na mais recentemente editada. Continuarão a faltar mais leituras e mais luzes de partilha. Mas esta obra de Alexandre Santos é um bom contributo para a divulgação do poeta e da obra, visto como um todo e não espartilhado. Oxalá mais obras deste género apareçam, uma vez que, infelizmente, tem havido alguma investigação sobre Sebastião da Gama, que depois se remete para o esquecimento, não chegando a ser publicada. (...)

UMa MEDalha Para SEBaStiÃO



Sebastião da Gama foi considerado “Cidadão Honorário de Setúbal” na cerimónia de reconhecimento público que a Câmara Municipal de Setúbal promoveu em 15 de Setembro, feriado municipal. A título póstumo, foi atribuída medalha de ouro da cidade diploma que atribui aquela designação ao “Poeta da Arrábida”, em iniciativa que foi aprovada por unanimidade em sessão pública de Câmara.

PINTORES HOMENAGEIAM SEBASTIÃO DA GAMA

Está marcada para 24 de Janeiro a inauguração da exposição “Pintores homenageiam Sebastião da Gama”, promovida pela nossa Associação e contando com a colaboração dos artistas da ECOSD'ART. A exposição acontecerá na galeria da Biblioteca Municipal de Palmela, com inauguração pelas 17h00, e estará patente ao público até 7 de Fevereiro. Na sessão inaugural, haverá a participação dos actores Fernando Guerreiro e Maria Clementina, que lerão textos do poeta.

aSSiNaladoS 60 aNoS do DIÁRIO

No programa televisivo “As Escolhas de Marcelo Rebelo de Sousa”, de 11 de Janeiro, *Diário* de Sebastião da Gama mereceu uma referência na parte dedicada aos livros. Marcelo Rebelo de Sousa, além das habituais novidades editoriais, apresentou mais duas obras por serem “especiais”: uma biografia em inglês sobre Sérgio Vieira de Melo *Diário*, por passarem nesse dia os 60 anos sobre a sua primeira página. Na altura, Marcelo Rebelo de Sousa mostrou um exemplar da 2ª edição (com capa igual à 1ª edição, de resto).

Refira-se que vários jornais e blogues mencionaram o facto, dando cobertura ao documento que a Associação divulgou. Entre os jornais, refiram-se *O Setubalense*, *Sem Mais Jornal*, *Rostos e Jornal de Setúbal*.

Entre os blogues, citem-se *A Educação do meu Umbigo*, *Nesta Hora*, *Memória Recente e Antiga*, *Rearrar* e *ProfAvaliação*.



Algumas achegas muito avulsas para a bibliografia (activa e passiva) de Sebastião da Gama (1)

por Luís Amaro

1945

- Luís Filipe Lindley Cintra, "Carta ao Poeta Sebastião da Gama", in *Diário Popular*, 26-12-1945.

1946

- David Mourão-Ferreira, "Serra-Mãe – Poemas de Sebastião da Gama", in *Jornal de Elvas*, nº 908, 7-1-1946, p. 3.
- Álvaro Salema, crítica a *Serra-Mãe*, in *Vida Mundial Ilustrada*, nº 242, Lisboa, 10-1-1946, pp. 6 e 14.
- João Pedro de Andrade, crítica a *Serra-Mãe*, in *Diário de Lisboa*, 30-1-1946, pp. 7 e 11.
- Vitorino Nemésio, "Arrábida (poesia e geografia)", in *Diário Popular*, 13-2-1946, p. 5.
- "Floribela (em sua memória)", in "A Planície" (página literária nº 38), *O Castelovidenense*, Castelo de Vide, nº 622, 17-2-1946, p. 3.
- "Elegia" ["Quando em olhos nenhuns do mundo já houver..."], in "A Planície" (página literária nº 41), *O Castelovidenense*, Castelo de Vide, nº 642, 14-7-1946, p. 3.
- "Sol-Posto" [conto: "Aqui estou, no meu poleiro..."], in *Ver e Crer*, Lisboa, nº 11, Março 1946, p. 43.
- Ruy d'Almeida, crítica a *Serra-Mãe*, in *Aléo*, Lisboa, sér. IV, nº 27, 30-3-1946, p. 4.
- A. de C. [Amorim de Carvalho], crítica a *Serra-Mãe*, in *Portucale*, nova série, Porto, nº 2, Abril 1946, pp. 80-81.
- Armando Ventura Ferreira, crítica a *Serra-Mãe*, in *Seara Nova*, Lisboa, nº 973, 6-4-1946, pp. 220-221.
- [Jaime Brasil], crítica a *Serra-Mãe*, in *O Primeiro de Janeiro*, supl. "Das Artes, das Letras", Porto, 17-4-1946.
- "Moça jeitosa do Minho" (poema), in *Correio do Minho*, supl. "Correio das Artes e das Letras", Braga, nº 5747, 28-11-1946, p. 46 (?).

1948

- António Quadros, crítica a *Cabo da boa esperança*, in *Diário Popular*, Lisboa, 7-1-1948.
- [Jaime Brasil], crítica a *Cabo da boa esperança*, in *O Primeiro de Janeiro*, supl. "Das Artes, das Letras", Porto, 28-1-1948.
- Amândio César, crítica a *Cabo da boa esperança*, in *A Nação*, Lisboa, ano III, nº 113, 24-4-1948, pp. 12 e 11.
- João Gaspar Simões, crítica a *Cabo da boa esperança*, in *Sol*, Lisboa, 15-5-1948, pp. 8 e 9.

1950

- Notícia da "Semana Bocagiana" em Setúbal, in *O Setubalense*, 18-9-1950.

1951

- "Poesia depois da chuva – A Teixeira de Pascoaes", in *A Teixeira de Pascoaes – a Academia de Coimbra*, Maio de 1951, p. 126.
- "Crepuscular (à Maria Guiomar)" ["A morta cheira a rosas..."], in *Horizonte*, Évora, nº 3, Julho-Agosto.1951, p. 19.
- "Largo do Espírito Santo, 2, 2º", in *Árvore*, Lisboa, fasc. 1, Outono de 1951, pp. 36-37.

1952

- "Ressurreição", in *Árvore*, Lisboa, fasc. 2, Inverno 1951-52, pp. 85-86.
- Amândio César, "O poeta Sebastião da Gama" ["Morreu há dias..."], in *Diário Popular*, 13-2-1952, pp. 4 e 9.
- Eugénia Aurora, "Sebastião da Gama, meu amigo", in *Diário Popular*, 12-3-1952, p. 4.
- João Ameal, sobre a morte de Sebastião da Gama, in *Rádio Nacional*, Lisboa, ano XV, nº 764, 15-3-1952, p. 4.

- António Tiago Acabado, "Partiu mais um jovem poeta" (com a reprodução de quatro poemas), in *A Planície*, Moura, ano I, nº 4, 15-8-1952, p. 7.

- Marciano de Andrade, "Ao Sebastião da Gama" (poema), in *A Planície*, Moura, ano I, nº 4, 15-8-1952, p. 7.

- Fausto Lopo de Carvalho, "A morte dum Poeta" ["Numa suave tarde..."], in *Diário de Lisboa*, 14-3-1952 [reproduzido no livro *Educação e Crítica*].

1953

- Hernâni Cidade, "A figura humana e literária do poeta Sebastião da Gama" ["Conheci..."], in *Diário Popular*, Lisboa, 25-2-1953, pp. 4 e 9.

- *Távola Redonda*, Lisboa, nº 16-17, 30-4-1953, dedicado a Sebastião da Gama – artigos de José Régio, Hernâni Cidade, Matilde Rosa Araújo, David Mourão-Ferreira [reedição fac-similada com prefácio de João Bigotte Chorão, Lisboa, Contexto, 1989].

- António Pinheiro Guimarães, "Versos para a memória de Sebastião da Gama", in *O Comércio do Porto*, supl. "Cultura e Arte", Porto, 28-7-1953.

- António Tiago Acabado, "Antologia de Poesias Universais – XII – Sebastião da Gama", in *A Planície*, Moura, 15-5-1953.

1954

- Affonso de Macedo e Castro, "Sebastião da Gama – A propósito do seu último livro – I" [Pelo sonho é que vamos – "O melhor livro de Sebastião da Gama"], in *O Setubalense*, ano XXIII, nº 1635, 23-1-1954, pp. 1 e 4.

- Jaime Brasil, crítica a *Pelo sonho é que vamos*, in *O Primeiro de Janeiro*, supl. "Das Artes, das Letras", Porto, 17-2-1954.

- David Mourão-Ferreira, crítica a *Pelo sonho é que vamos*, in *Diário Popular*, Lisboa, 24-2-1954, pp. 7 e 13 [reproduzido em *Vinte Poetas Contemporâneos*, 1960, 2ª ed. 1980].

- Rogério Claro, crítica a *Pelo sonho é que vamos*, in *O Distrito de Setúbal*, Setúbal, ano III, nº 138, 10-3-1954, pp. 3 e 6.

1955

- Miguel de Castro, "Belo e amargo..." (poema), in *O Distrito de Setúbal*, "Artes e Letras", Setúbal, nº 190, 16-2-1955.

- César Pratas, "O sentido de inquietação em Sebastião da Gama", "Poema para Sebastião da Gama", in *O Distrito de Setúbal*, "Artes e Letras", Setúbal, nº 190, 16-2-1955.

- Mário Mendes, "Sebastião da Gama, apóstolo da vida", *O Distrito de Setúbal*, "Artes e Letras", Setúbal, nº 190, 16-2-1955.

1956

- "Andamos todos enganados" / "Palmas, delírios, louvores nas gazetas..." / "Não foi pra isto, Poetas, que fomos convocados...", in *O Comércio do Porto*, supl. "Cultura e Arte", 14-2-1956.

1957

- "Espelho" ["Folha amarela, esguia..."], in *Dom Quixote*, Évora, nº 4, Março 1957, p. 8.

- Miguel de Castro, "Breve nota sobre Sebastião da Gama", in *Diário Ilustrado*, supl. "Diálogo", Lisboa, 13-8-1957.

- António Tiago Acabado, "Um professor visto pelos seus alunos – Sebastião da Gama (10-4-1924 / 7-2-1952)", in *Dom Quixote*, Évora, nº 6, 5-10-1957, p. 3.

1958

- João Maia, "Diário de Sebastião da Gama", in *Brotéria*, Lisboa, vol. 67, nº 6, Dezembro de 1958, pp. 564-566.

aSSEMBLEia Geral CoNVocatÓria

Nos termos das alíneas a) e b) do ponto 2.7 do Regulamento Interno, convoco todos os associados da Associação Cultural Sebastião da Gama para uma Assembleia Geral ordinária, a realizar no próximo dia 6 de Fevereiro de 2009, pelas 21h00 na sede da Sociedade Filarmónica de Azeitonense, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Relatório de Actividades desenvolvidas pela Direcção cessante no triénio 2006/08
3. Aprovação do Relatório de Contas do exercício de 2008
4. Eleição dos corpos sociais para o triénio 2009/2011
 - 4.1 Apresentação das listas concorrentes e respectivos programas de actividades
 - 4.2 Eleição, por voto secreto, dos corpos sociais para o novo triénio.
 - 4.3 Proclamação da lista vencedora e empossamento da mesma.
5. Outros assuntos propostos e aceites pela Mesa.

De harmonia com o ponto 5.4 do Regulamento Interno, as listas de candidatura para os Corpos Sociais, devidamente assinadas por todos os seus elementos, deverão ser entregues ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral até oito dias antes da data marcada para a realização da Assembleia Geral, acompanhadas do respectivo programa de actividades para o triénio.

No caso de, à hora marcada, não haver "quorum" para o início dos trabalhos, os mesmos iniciar-se-ão, nos termos da lei geral em vigor, trinta minutos depois com qualquer número de associados presentes.

Azeitão, 17 de Janeiro de 2009

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Luis Gonzaga Machado

NOVOS ASSOCIADOS

130	Jorge Carlos Botelho Moniz	Lisboa
268	Vítor Manuel Quinta	Azeitão
273	Miguel Ângelo Baptista	Azeitão
274	Maria Amália Carmo	Azeitão
275	Almerinda Adelaide Costa	Moita
276	Fernando Sacramento	Azeitão
277	Maria Manuela T. C. Torres	Lisboa
278	Francisco Pereira de Melo	Mafra




Disgaz
Sociedade Dist. de Gases Domésticos, Lda.




Rua José Augusto Coelho, 122 • 2925-539 AZEITÃO
 Telef.: 21 218 01 55 / 21 219 09 88 • Fax: 21 219 93 61
 E-mail: disgaz.azeitao@sapo.pt

Tortas de Azeitão



A EXCELÊNCIA DA DOÇARIA NACIONAL

www.tortasdeazeitao.com

AGÊNCIA FUNERÁRIA AZEITONENSE

RUA DA MISERICÓRDIA, 45-1°
2925-575 VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO
☎ 21 219 09 10 - 265 23 61 11



Telemóveis
96 600 12 38
96 803 44 03
Fax 265 53 72 89

Nutrição - Dermocosmética - Estética - Bem Estar - Suplementos



o seu novo Espaço Saúde em Azeitão

E. N. 10, com parque de estacionamento exclusivo para clientes

Padaria - Pastelaria - Gelataria

FORNO

Da Vila

FABRICO PRÓPRIO

Rua José Augusto Coelho, 41 / 43 - Vila Nogueira - 2925 AZEITÃO
 Tel. 21 218 15 88 / 9

Mini Mercado A. Cardoso

Fundado em 1900

CHARCUTARIA - FRUTARIA - PADARIA E BEBIDAS

100 Anos de Comércio Tradicional - Uma só família

Rua Miguel Bombarda, 35 • 2925-437 Vendas de Azeitão
 Tel. 21 218 22 80



S. SIMÃO MEDIADORA

SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.

Licença n.º 335 AMI

www.ssimaoimobiliaria.com

Rua 25 de Abril, 68 • 2925-443 Vendas de Azeitão
 Tel. 212 190 137 - Fax: 212 191 254 • E-mail: esteves.manuel@clix.pt



**TEMOS
CARNE MIRANDESA
E
PORCO PRETO**

*Trabalhamos
a pensar em si ...*

Grupo Irmãos Vieitos
 comércio de carnes

Talho do Mercado
 R. José Augusto Coelho, 29 - Vila Nogueira de Azeitão - Tel. 21 218 01 58
Novo Talho
 Rua João Vaz, Lote 83 - Brejos de Azeitão - Tel. 21 218 97 25